

**LUCÍLIA KOBO PEREIRA PINTO  
STEPHANI RANI FERREIRA**

**ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA MAIS  
EDUCAÇÃO - MACROCAMPO ESPORTE E LAZER NA ESCOLA  
CAIC- PROFESSOR ARINO FERREIRA PINTO -  
POÇOS DE CALDAS/MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Câmpus Muzambinho, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. MSc. Daniela Gomes Martins Bueno

**MUZAMBINHO  
2014**

# **ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO- MACROCAMPO ESPORTE E LAZER NA ESCOLA CAIC- PROFESSOR ARINO FERREIRA PINTO - POÇOS DE CALDAS/MG**

**Lucília Kobo Pereira Pinto<sup>1</sup>  
Stephani Rani Ferreira<sup>2</sup>  
Daniela Gomes Martins Bueno<sup>3</sup>**

**RESUMO:** O presente trabalho teve como propósito analisar como se deu o processo de implementação do Programa Mais Educação, Macrocampo Esporte e Lazer, na escola CAIC- Professor Arino Ferreira Pinto, no município de Poços de Caldas-MG. Para tanto, foram analisados os elementos legais, as produções referentes aos contextos que são contemplados na pesquisa e as percepções dos atores diretamente envolvidos na coordenação do programa e no desenvolvimento do macrocampo esporte e lazer no que diz as variáveis de formação da equipe de trabalho, treinamento e capacitação da equipe, escolha dos macrocampos, avaliação dos objetivos propostos para o programa e pontos positivos e negativos. Concluímos que o processo de implementação do programa apresentou problemas estruturais, no entanto se faz necessário que novas avaliações sejam feitas para averiguar se as deficiências encontradas foram sanadas com o decorrer do tempo.

**Palavras-Chave:** Política, Esporte, Lazer, Educação

## **INTRODUÇÃO**

O programa foco deste estudo insere-se no *roll* das políticas formuladas pelo governo federal. Sendo este de grande vulto, faz-se necessário conhecer e analisar como se deu o seu processo de implementação. As pressões impostas pelas novas e complexas demandas do mundo contemporâneo, no que diz respeito a avaliação de políticas públicas motivou a investigação realizada por estes pesquisadores.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física

<sup>2</sup> Graduando do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física

<sup>3</sup> Orientadora da pesquisa

Para Draibe (2001), analisar uma política é analisar seus processos e atores identificando suas formas de intervenção e suas relações. Nesse sentido, a execução da política está diretamente ligada à clareza de seus objetivos e a relação entre esses atores.

O programa Mais Educação é uma iniciativa do Governo Federal, criado pela Portaria Interministerial nº17/2007 integrando os Ministérios da Educação, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome e Ministério do Esporte. Seu público alvo são crianças em situação de risco e vulnerabilidade social e tem como objetivos a melhoria do rendimento e aproveitamento escolar, o combate ao trabalho infantil, a promoção de formas de expressão nas linguagens artísticas, literárias e estéticas, o estímulo as práticas esportivas, a aproximação entre escola, família e comunidade, a contribuição para a formação integral das crianças, adolescentes e jovens juntamente com o projeto pedagógico da escola, ampliação de tempo, espaço e oportunidades (BRASIL, 2009b).

As atividades do Programa são divididas em macrocampos selecionados pela escola e obrigatoriamente deverá ter acompanhamento pedagógico. Dentre os macrocampos podemos citar Esporte e Lazer; Acompanhamento Pedagógico; Meio Ambiente; Direitos Humanos; Cultura e Artes; Inclusão Digital; Prevenção e Promoção da saúde; Edu comunicação; Educação Científica; Educação Econômica e Cidadania. (BRASIL, 2009a).

No município de Poços de Caldas, o Programa Mais Educação foi implantado no ano de 2010 com a participação de quatro escolas. Por ser um município de grande adesão ao programa, a presente pesquisa estabeleceu como objetivo a análise do processo de implementação do Programa Mais Educação, Macrocampo Esporte e Lazer, na Escola CAIC- Professor Arino Ferreira Pinto de Poços de Caldas-MG, com o intuito de auxiliar possíveis continuidades e/ou mudanças de rumo na política.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa utilizou-se da metodologia de estudo de caso. Ponte, (1994) caracteriza essa metodologia como:

um estudo de uma entidade bem definida, como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social. Visa conhecer seu “como” e seus “porquês” evidenciando a

sua unidade e identidade própria. É uma investigação que assume como particularidade, debruçando-se sobre uma situação específica, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

O universo de estudo compreende o município de Poços de Caldas devido ao grande número de alunos atendidos pelo programa. Para a amostra foi escolhida a Escola CAIC- Professor Arino Ferreira Pinto por ser a primeira escola a aderir ao programa, possuir um maior número de beneficiários e estar localizada numa área de grande vulnerabilidade social e risco.

No intuito de analisar a política proposta, foram estabelecidas variáveis como a formação da equipe de trabalho, treinamento e capacitação, escolha dos macrocampos, avaliação dos objetivos do programa e pontos positivos e negativos. Para tanto, foram ouvidos os atores envolvidos no processo de implementação do referido programa, sendo dois monitores do macrocampo Esporte e Lazer e duas coordenadoras do Programa quando da sua implementação. A fim de preservar a identidade dos entrevistados e manter o anonimato das entrevistas, foram utilizadas as siglas MONITOR1 e MONITOR2, para os monitores de Esporte e Lazer e a coordenação foi identificada por COORDENADOR1 e COORDENADOR2.

A metodologia se deu pela aplicação de entrevistas semiestruturadas com os atores selecionados, a fim de conhecer suas concepções e percepções sobre o processo de implementação do programa nesta escola. Na entrevista semiestruturada:

o investigador tem uma lista de questões ou tópicos para serem preenchidos ou respondidos, como se fosse um guia. A entrevista tem relativa flexibilidade. As questões não precisam seguir a ordem prevista no guia e poderão ser formuladas novas questões no decorrer da entrevista (MATTOS, 2005).

O processo da entrevista se deu em três fases. A primeira foi a própria elaboração do roteiro a fim de verificar se as perguntas poderiam responder as indagações da pesquisa. A segunda foi a coleta de dados através da entrevista propriamente dita. E na terceira fase foi realizada a transcrição das entrevistas transpondo as informações orais em informações escritas. O material foi analisado pelo método de análise de conteúdo e

para dar legitimidade à pesquisa, foi confrontado com a literatura e com os dados documentais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Höfling (2001) pondera que:

Para além da crescente sofisticação na produção de instrumentos de avaliação de programas é fundamental se referir as questões de fundo, as quais informam, basicamente, as decisões tomadas, as escolhas feitas, os caminhos de implementação traçados e os modelos de avaliação aplicados, em relação a uma estratégia de intervenção governamental qualquer [...].

No decorrer das entrevistas os monitores de Esporte e Lazer e os coordenadores apresentaram dificuldades e desafios enfrentados no período em que participaram do programa. A partir disso, foi possível detectar as concepções e percepções sobre o processo de implementação do Programa na Escola CAIC.

Segundo o Ministério da Educação, o Programa deveria ser implementado nas escolas com baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e/ou localizadas em zonas de vulnerabilidade social. A declaração dos coordenadores durante as entrevistas confirma que realmente a escola foi selecionada para participar do Programa pelo baixo IDEB.

### **Formação da equipe de trabalho**

Conforme as diretrizes do Programa, a Secretaria Municipal de Educação deveria designar um(a) professor(a) para coordenar as oficinas desenvolvidas nos diversos macrocampos. Na escola CAIC os critérios para a escolha do coordenador foi

no primeiro momento uma pessoa que já tivesse alguns anos na escola, que tivesse conhecimento da comunidade, das necessidades de cada criança, e que pudesse articular todas as áreas e oficinas. Depois de dois anos, trocaram a coordenação, aí foi mais focado na questão pedagógica, formação (COORDENADOR1).

Acreditamos ser de extrema importância a seleção de uma equipe de coordenação comprometida com o processo de aprendizagem e desenvolvimento de cada aluno.

Portanto, a experiência do coordenador e sua convivência com a comunidade escolar, auxiliam seu desempenho.

A composição da equipe de trabalho perpassa pela escolha dos monitores que irão atuar diretamente nos macrocampos escolhidos pela escola. Arguidos sobre o critério de seleção desses monitores, o COORDENADOR1 diz que selecionou pessoas com experiência na área ou cursando faculdade de Educação Física. O coordenador 2 reitera quando afirma que

“procurou os jovens, porque os jovens com menor idade tipo 17, 18 anos, não têm campo de trabalho ainda, então a gente pega os jovens que têm habilidades dentro da área que ele vai atuar. Na verdade seria praticamente um jovem aprendiz ali dentro, mas é um trabalho voluntário[...] não tem muito critério, eles não tem que ter uma formação, uma graduação no assunto, eu acho que essa é uma falha do projeto [...] às vezes a gente acaba pegando monitores mais velhos e tal, mas é mais fácil pegar os mais jovens porque os mais velhos já tem um objetivo de vida, eles já tem um emprego fixo então dificilmente você vai conseguir alguém mais velho mais experiente que vá querer esse tipo de trabalho com uma remuneração tão baixa” (COORDENADOR2).

No documento Programa Mais Educação – Passo a passo (2011), a composição da equipe pode contemplar profissionais da educação, educadores populares, estudantes em processo de formação docente e agentes culturais. Embora não seja exigida formação e experiência profissional aos monitores, pessoas que atuarão diretamente com o processo ensino-aprendizagem, deve-se levar em conta que este é um aspecto fundamental se tratando de educação, pois segundo Chalita (2001), a formação é um fator imprescindível para o professor, não somente a graduação, mas também sua continuidade em aperfeiçoamentos. Ele também precisa ter firmeza no que diz, ter convicção no que está ensinando para que seu trabalho possa envolver os alunos, estar preparado para seguir no rumo certo e poder atingir seus objetivos.

Neste sentido Matos (2011), corrobora com Chalita (2001), quando diz que

[...] a docência se constitui num campo específico de intervenção profissional na prática social, ou seja, não é qualquer pessoa que pode ser professor. Essa profissão de professor combina sistematicamente elementos teórico-práticos nas suas práticas educativas. Por essa razão, esse profissional deve estar minimamente qualificado para exercer positivamente seu papel na escola.

Permanece o questionamento se não seria utópico pensar que o programa terá êxito onde o ator diretamente ligado ao processo ensino aprendizagem não tem formação específica?

Tratando-se da formação dos entrevistados, o MONITOR1 já era formado em educação física, enquanto o MONITOR2, inicialmente tinha experiência no judô, e posteriormente iniciou o curso superior em educação física.

Acredita-se que o ideal é que os monitores fossem profissionais graduados, pois se espera destes que o trabalho seja diferenciado. Um professor graduado espera encontrar um emprego que tenha condições de lhe proporcionar estabilidade financeira, com um salário digno, carteira assinada, plano de carreira e outros benefícios. Mas, a muitos anos, a remuneração dos professores tem sido baixa e os mesmos acabam se sujeitando à pequenos salários. Esta afirmação pode ser ilustrada pela declaração do MONITOR1.

“[...] Como eu já era formada, mas estava desempregada na época eu aceitei [...] Fiquei pouco tempo por conta da remuneração que era muito baixa. Recebi uma proposta de melhor remuneração e sai do programa” (MONITOR1).

Os monitores são considerados voluntários, regidos nos termos da Lei nº 9.608, 18 de fevereiro de 1988 e fazem jus ao ressarcimento das despesas com transporte e alimentação decorrentes da prestação do serviço. Além disso, devem preencher e assinar o Termo de Adesão e Compromisso de Voluntário. Afirma o COORDENADOR2 que

“[...] no termo de adesão do Programa Mais Educação fala que o valor que recebem é para alimentação e transporte, ou seja, estão fazendo um trabalho voluntário [...]”.

De acordo com o COORDENADOR 2, ao detectar a dificuldade dos monitores se deslocarem até as escolas, a Secretaria de Educação junto a Prefeitura de Poços de Caldas, passou a oferecer a eles o vale transporte, proporcionando um acréscimo na renda final prevista pelo Programa.

Durante a entrevista os monitores relataram que a remuneração do programa era de R\$ 300,00. E em relação ao vale transporte que era prometido no momento da contratação, ressaltaram que

“[...] esse vale transporte atrasava algumas vezes, então a remuneração as vezes ficava por conta do transporte” (MONITOR1).

“o transporte era um problema. Muitos monitores moravam longe da escola, e o vale atrasava um, às vezes dois meses. Isso acabou sendo uma dificuldade para nos manter no projeto” (MONITOR2).

As principais dificuldades enfrentadas no início do Programa, segundo o COORDENADOR2 era a questão

“[...] da remuneração dos monitores [...] às vezes paravam de ir trabalhar, porque moravam longe, não tinham condições financeiras de pagar o transporte pra poder ir [...] Então eu acho que essa foi a maior falha do projeto até hoje desde o início. Acredito que teria que ter um suporte maior para esses meninos e eu acho que teria que ter um critério que pegasse mesmo pessoas capacitadas, que tivessem uma formação pra poder estar atuando, pois muitos não tem didática, não tem metodologia. Não é culpa deles porque eles estão em formação e não estão preparados para isso, então eu acho que a falha maior tá aí, o Programa é muito bom, mas o que está faltando é esse reconhecimento financeiro”.

O COORDENADOR1 também afirma que houve dificuldades em achar os monitores para trabalhar por conta da baixa remuneração e da dificuldade para regularizar a questão do vale-transporte aos monitores.

Bittencourt (2014 p.7), expõe que:

esse cenário propicia uma alta rotatividade de monitores, que saem em busca de melhores ofertas de trabalho, levando as crianças a estarem constantemente refazendo vínculos. Por outro lado, por não ser exigida formação mínima para estes profissionais, uma vez que podem ser membros da comunidade ou estudantes de graduação, há “limitações quanto à profissionalização dos sujeitos que desenvolvem essas atividades

A partir das falas apresentadas é possível notar que o grande fator de desmotivação dos monitores em relação ao trabalho é a baixa remuneração. Vale ressaltar que estes não foram enganados quanto a isso, pois desde o início assinaram um termo de trabalho voluntário.

Como resultado da desmotivação dos monitores o COORDENADOR2 relata que estes sempre faltavam atrapalhando o rendimento do programa inteiro, pois outro monitor tinha que trabalhar com várias turmas ao mesmo tempo. Porém, na opinião do COORDENADOR1, os avanços que foram conseguidos com a prefeitura em regularizar o vale-transporte e autorizar os monitores a se alimentarem na escola, fez com que as dificuldades fossem minimizadas.



## **Treinamento e Capacitação**

Questionados se os atores responsáveis pela implementação do programa na escola CAIC receberam treinamento, o COORDENADOR1 diz que no início haviam algumas apostilas do MEC que a secretaria de educação disponibilizava. Já o COORDENADOR2 diz não ter recebido treinamento algum. A mesma questão foi feita aos monitores, onde eles relatam não ter recebido treinamento sobre o Programa, mas afirma ter sido informado sobre os objetivos do programa.

Quanto às reuniões para planejamento os monitores declararam que elas aconteciam e isso foi confirmado pelos coordenadores entrevistados. O COORDENADOR1 disse que “as reuniões somente aconteciam quando também eram marcadas reuniões pedagógicas com os professores de sala, não era uma rotina, pois os pais precisavam que as crianças ficassem na escola”. Os assuntos discutidos eram variados como a construção de projeto para que pudessem trabalhar na mesma perspectiva, situações problemas e situações de conflitos no dia-a-dia. O outro coordenador reitera que

“ [...] as reuniões eram feitas bimestralmente e procuravam passar algumas regras da escola, atividades que eles deveriam reforçar com os meninos [...] Também cobrava dos monitores uma programação do que eles estavam trabalhando dentro do Programa com os alunos” (COORDENADOR2).

Para Matos (2011), o diálogo efetivo, entre coordenadores, professores e monitores é um desafio. Há necessidade de a coordenadora do PME na escola fomentar tais momentos para trocas de experiências, de construção de planejamento, estabelecendo, de fato, o diálogo. Quando houver momentos para uma troca maior de informações sobre conteúdos e metodologias, a integração entre eles será mais eficaz e trará grandes benefícios para os alunos da jornada ampliada.

## **Macrocampos**

No que se refere a escolha dos macrocampos, segundo o COORDENADOR 1 foi de acordo com a curiosidade das crianças, o interesse que elas tinham, o que já gostavam de fazer na escola e também levando em consideração se havia mão de obra para a realização das oficinas propostas. Por outro lado, o COORDENADOR2 diz que o critério foi pelo baixo nível de desenvolvimento, onde foram escolhidas oficinas para

desenvolver as habilidades físicas, auxiliando também dentro da sala de aula, não se tornando uma coisa cansativa.

O macrocampo Esporte e Lazer tem como objetivo promover a socialização e a diversidade cultural, a partir de atividades lúdicas, com livre escolha na participação e que trabalhem o espírito crítico e a criatividade dos alunos.

Em relação a participação do macrocampo Esporte e Lazer no Programa, na opinião do COORDENADOR1

“É o que as crianças mais gostam. Não se foca em futebol, tem outros esportes como badminton, bola de gude, o próprio judô”.

O COORDENADOR2 relata que as crianças participavam de muitos campeonatos e considera as propostas de atividades muito boas, onde as crianças aproveitavam bastante. Para reforçar ainda mais esta afirmação, o MONITOR2 relata que os alunos se identificavam com algumas oficinas dentro do Programa, onde acabavam procurando fora da escola e participavam de campeonatos.

### **Avaliação dos objetivos do programa**

Levando em consideração que o objetivo principal do Programa Mais Educação é a melhoria do rendimento e aproveitamento escolar e estimular a prática esportiva, foi questionado se os coordenadores acreditam que o trabalho que vem sendo realizado consegue atingir esse objetivo. A resposta do COORDENADOR1 é que ele acredita muito na educação integral, pois em sua opinião ali existem profissionais que trabalham competências diferentes da escola, com material lúdico, fugindo do padrão, com novas formas de aprendizagem. No entanto o COORDENADOR2 declara

[...] O que nós estamos precisando é de mão de obra qualificada [...] os monitores trabalham de forma intuitiva, são orientados como trabalhar, mas não têm didática. Com isso pode até ser que atinjam o objetivo, mas isso é uma coisa meio utópica diante dos profissionais que a gente tem trabalhado.

A última questão feita ao COORDENADOR1 e COORDENADOR2, foi se havia alguma avaliação para detectar se o objetivo do programa vinha sendo alcançado e suas afirmações foram contraditórias. O COORDENADOR 1 declarou que existia um retorno das professoras, quando a diretora da escola entrava em contato e realizava reuniões, porém, não existiam avaliações no papel. Já o COORDENADOR 2 disse que todos os

bimestres eram realizadas avaliações, e que existia uma supervisora pedagógica do ensino fundamental 1 e 2 que entrava em contato com a coordenadora do Programa para discutir as dificuldades de aprendizagem apresentadas dentro da escola. Sendo assim,

torna-se de fundamental importância que a integração dos conhecimentos adquiridos na escola com as atividades realizadas em contraturno aconteça de forma articulada, permitindo que todos os atores sociais envolvidos atuem em parceria intra e extramuros escolares, monitorando o trabalho realizado e trocando ideias para que melhores resultados possam ser alcançados (SILVA, 2012).

O relato dos coordenadores não deixa claro se os alunos alcançaram um melhor rendimento escolar a partir das atividades desenvolvidas no programa. Isso nos remete pensar que durante o processo de implementação do programa alguns problemas como falta de comunicação entre formuladores e implementadores podem interferir no seu resultado, pois dificilmente o programa consegue atingir os objetivos e metas propostos devido ao fato de raramente serem implementados conforme seu desenho original.

Nesse sentido, a avaliação se revela como um importante mecanismo de gestão uma vez que fornece informações e subsídios para tomada de decisão dos gestores, pois possibilita conhecer o que está acontecendo e atuar sobre os fatos de forma a realizar os ajustes necessários (CAVALCANTI, 2008).

### **Pontos positivos e negativos**

Um aspecto positivo encontrado durante as entrevistas foi em relação a alimentação, onde os coordenadores afirmaram que havia alimentação para os alunos enquanto participavam do Programa. A percepção do COORDENADOR2, quanto a esta questão foi que:

[...] eles se alimentavam muito bem, tinham uma alimentação muito rica, com acompanhamento de nutricionista, alimentação muito boa, fresquinha e com produtos variados, um cardápio bem rico mesmo, tinham muitos ali que não tinham condições de se alimentar de forma necessária para o crescimento e desenvolvimento.

Ouvindo os monitores sobre os pontos positivos e negativos de trabalhar no Programa Mais Educação, em relação ao positivo mencionam ser a boa relação com os alunos, considerando-os dedicados e com muita vontade de participar das aulas. No entanto, quando questionados sobre o ponto negativo, para o MONITOR1 o era a

remuneração baixa e para o MONITOR2 a falta de material que no início foi muito difícil, pois faltavam kimonos e tatame para o desenvolvimento das aulas de judô.

No que diz respeito ao trabalho desenvolvido pela coordenação, os monitores relatam que a equipe de coordenação era empenhada em trazer novidades aos monitores e que apesar de não serem formados, tinham experiência nas suas respectivas áreas de atuação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Retomando o objetivo proposto de analisar o processo de implementação do Programa Mais Educação – Macrocampo Esporte e Lazer na escola CAIC em Poços de Caldas/MG, se fez necessário resgatar as variáveis estabelecidas.

No que diz respeito a formação da equipe de trabalho foi possível perceber que a dificuldade dos coordenadores de encontrar pessoas capacitadas que estivessem dispostas a realizar um trabalho voluntário e ainda de os manter no Programa com uma ajuda de custo considerada baixa não foram sanados na sua totalidade sendo necessário discutir as questões e traçar novos planos de ação.

É possível considerar que antes e durante a fase de implementação o programa sofreu alterações devido ao fato dos atores não terem claras as ações a serem desenvolvidas. Acreditamos que o treinamento disponibilizado no decorrer da fase de implementação para os coordenadores e monitores não foi suficiente para garantir o cumprimento dos objetivos propostos, pois em suas falas os atores não demonstraram segurança e firmeza nas ações a serem realizadas. Certamente, isso pode ter comprometido o processo de implementação do programa estudado, pois quando não se sabe claramente os caminhos a percorrer, os atores fazem adaptações no decorrer do processo.

A escolha do macrocampo Esporte e Lazer foi considerada bastante positiva, pois de acordo com os coordenadores e monitores, este era o que as crianças mais gostavam de participar, além de despertar o anseio de continuar realizando as atividades fora da escola.

Considerando os pontos positivos do programa podemos ressaltar a boa alimentação que os alunos recebiam, a efetiva e saudável relação entre a equipe de trabalho com as crianças e o bom trabalho realizado pela coordenação. Quanto aos pontos negativos, a falta de formação dos monitores, a baixa remuneração e a falta de material para algumas oficinas no início do programa.

Quanto aos objetivos propostos para o programa de estimular a prática esportiva e buscar a melhoria do rendimento e aproveitamento escolar, consideramos que embora a fala de alguns atores seja positiva, não foram encontrados instrumentos sistematizados que comprovem que os objetivos vêm sendo alcançados. Como esse Programa ainda é recente e vem gerando mudanças nas instituições que o implantou, acreditamos que não será uma tarefa fácil fazer com que todos os objetivos sejam alcançados, a curto e médio prazo.

Concluimos que o processo de implementação do programa apresentou problemas estruturais, no entanto se faz necessário que novas avaliações sejam feitas para averiguar se as deficiências encontradas foram sanadas com o decorrer do tempo.

Esperamos com este estudo ter contribuído para o registro histórico dos fatos relacionados a implementação do Programa Mais Educação e ainda oportunizar um espaço de reflexão e planejamento coletivo a partir dos resultados apresentados.

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Z. A., **Política Curricular para formação de professores para educação integral no Brasil e em Portugal**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Rio Grande do Sul, 2014.

BRASIL. Lei nº 9.608 de 18 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Brasília, DF. 18 fev. 1998.

\_\_\_\_\_, MEC, **Manual de Educação Integral Para Obtenção de Apoio Financeiro através do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE/Integral**, no exercício de 2009, Brasília, D.F, 2009a.

\_\_\_\_\_, Portaria Normativa Interministerial nº 17,24 de Abril de 2007. Brasília, D.F, 2007.

\_\_\_\_\_, MEC, **Programa Mais Educação – Manual Passo a Passo**. Brasília, D.F,2009b.

\_\_\_\_\_, MEC, **Programa Mais Educação 2014** – Perguntas Frequentes. Brasília, D.F, 2014.

CAVALCANTI, M.M.A. **Avaliação de Políticas Públicas e Programas Governamentais** - Uma abordagem conceitual. Pernambuco, 2008.

CHALITA, G. **Educação: A Solução Está no Afeto**. São Paulo: Gente, 2001.

DRAIBE, S. M. Avaliação de implementação: esboço de uma metodologia de trabalho em políticas públicas. In: BARREIRA, M.C.R.N. e CARVALHO. M.C.B. (orgs.). **Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais**. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2001, p.13-42.

HÖLFLING, E. M. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos Cedes**, ano XXI, nº 55, 2001.

MATOS, Sheila Cristina Monteiro. **Programa Mais Educação/Mais Escola: avanços e desafios na prática educativa em Duque de Caxias**. 2011. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

MATTOS, P. L. C. L. . **A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise**. RAP. Revista Brasileira de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 39, n.4, p. 823-847, 2005.

PONTE, J.P. **O estudo de caso na investigação em educação matemática**. “O Saber dos Professores”, Lisboa, 1994.

SILVA, M. S. P. da. **EDUCAÇÃO INTEGRAL: A Implementação do Programa Mais Educação na Rede Municipal de Ensino do NATAL/RN/BRASIL**. In: SEMINÁRIO REGIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO NORDESTE, 7., 2012, Pernambuco. **Anais** . Rio Grande do Norte: Anpae, 2012. v. 1, p. 1 - 8.